

## **REFORMA DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE SOBRE A LEITURA DE CHARGE EM UMA DISCIPLINA DE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS**

**DANIELLE BOEIRA<sup>1</sup>; FERNANDO RIPE<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – danielle.sboeira@gmail.com* 1

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – fernandoripe@yahoo.com.br* 2

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise sobre uma atividade desenvolvida no âmbito da graduação acadêmica na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) na disciplina Educação Brasileira: organização e políticas públicas (EBOPP). A pesquisa parte do interesse da primeira autora quando desenvolveu a atividade de monitoria da disciplina no decorrer do segundo semestre de 2022.

Naquela ocasião, a aluna participante do programa de monitoria teve como principais funções colaborar na utilização dos recursos/materiais didáticos; na identificação de discentes com dificuldades de aprendizagem e orientá-los para a melhoria do desempenho acadêmico; auxiliar os alunos nas atividades de desenvolvidas, individualmente ou em grupo, no local ou horário de aula, promovendo a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem atuando prioritariamente no combate à reaprovação, à retenção e à evasão mediante atuação direta no apoio da disciplina. Igualmente, o trabalho também envolvia o desenvolvimento de abordagens didático-pedagógicas inovadoras e criativas capazes de impactar positivamente o desempenho acadêmico dos discentes.

Uma dessas abordagens que queremos analisar é a proposta de leitura de charges. Sabendo que as charges, frequentemente, abordam questões sociais, políticas e culturais atuais, propomos que os estudantes discutissem, em sala de aula, possibilidades de compreensão desses tópicos a fim de produzir um pensamento mais cidadão, constituído por consciência e criticidade. Didaticamente, a leitura de charges também possibilita retratar questões controversas e provocativas, incentivando debates saudáveis.

A Turma Nove de Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas (EBOPP) de 2022/2 possuía 37 (trinta e sete) alunos matriculados, por se tratar de uma disciplina do banco universal sendo disponibilizada a todos os discentes do grau de graduação, abrangendo uma variedade de estudantes de diversos cursos de graduação, formando uma turma heterogênea com aspectos ativos e participativos em sala de aula.

A disciplina tem por finalidade estudar o Estado e suas relações com as políticas públicas educacionais no percurso da história da educação brasileira; organização e funcionamento da educação básica no Brasil; legislação, sistemas educacionais e a organização da escola; a profissionalização docente e o financiamento da educação; políticas públicas atuais e o desmantelamento da educação. EBOPP também visa a oportunizar o estudo e compreensão da legislação, das políticas educacionais e da realidade educacional na sua relação com a estrutura política, econômica e social brasileira; compreender a relação entre a qualidade da educação e as políticas educacionais; analisar o contexto de elaboração da legislação educacional brasileira, seus limites e possibilidades;

compreender o processo de profissionalização docente no conjunto das políticas educacionais.

## **2. METODOLOGIA**

A análise se deu por meio do ambiente virtual de aprendizagem de apoio às disciplinas da UFPel, local em que os professores disponibilizam atividades e estudos dirigidos em uma plataforma onde o discente pode acessar em conexão com a internet, denominado como E-aula. As análises foram feitas pela tentativa de identificação de respostas semelhantes e possíveis divergências nas respostas dos estudantes.

Em linhas gerais, as charges se constituem como um gênero textual, cuja principal intencionalidade é fazer uma crítica por meio do humor. Não obstante, as charges se destacam pela criatividade e abordagem de temas atuais. A leitura crítica de uma charge possibilita o desenvolvimento da argumentação, uma vez que a linguagem é constitutiva do ser humano e possui consciências das pessoas (envolvidas no processo), trazendo consigo significados de suas angústias, descontentamentos e medos como, por exemplo, o processo político educativo e cultural da sociedade em questão.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Resultam-se 24 (vinte e quatro) respostas à atividade, sendo elas em forma de texto argumentativo crítico. Majoritariamente as respostas enfatizaram a grande problemática que a reforma do ensino traz consigo, juntamente com situações sociais do nosso cotidiano e com estruturas precárias das escolas e também a baixa remuneração do profissional educador.

A Reforma do Ensino Médio no Brasil é uma iniciativa que tem como objetivo promover mudanças significativas no currículo e na estrutura do ensino médio no país. Essa reforma foi rompida a partir da Lei nº 13.415/2017, conhecida como a Lei da Reforma do Ensino Médio. Abaixo seguem as propostas da mesma:

- Flexibilização Curricular: Uma das mudanças mais significativas é a flexibilização do currículo. Antes da reforma, os alunos tinham uma nota curricular fixa. Agora, eles têm a oportunidade de escolher parte das disciplinas que desejam cursar, com ênfase em áreas de seu interesse;
- Ensino por Áreas de Conhecimento: O ensino médio agora é dividido em áreas de conhecimento, como Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Os estudantes podem escolher aprofundar seus estudos em uma ou mais dessas áreas;
- Formação Técnica e Tecnológica: Além das disciplinas tradicionais, a reforma prevê a inclusão de disciplinas externas para a formação técnica e tecnológica, permitindo que os estudantes adquiram habilidades práticas que os preparam para o mercado de trabalho;
- Tempo Integral: A reforma também incentiva a ampliação do ensino em tempo integral, oferecendo aos estudantes a oportunidade de passar mais horas na escola e participar de atividades extracurriculares;
- Novo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): A reforma prevê mudanças no ENEM, tornando-o mais alinhado com as novas diretrizes

curriculares. Isso inclui a possibilidade de realização do exame em várias edições ao longo do ano;

- Base Nacional Comum Curricular (BNCC): A BNCC define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes do Brasil devem adquirir ao longo da educação básica. A reforma do ensino médio está homologada com a BNCC;
- Participação Privada: A reforma também abre espaço para a participação da iniciativa privada na oferta de cursos de ensino médio, o que pode levar à criação de escolas privadas com foco em áreas específicas de conhecimento.

É importante ressaltar que a implementação da reforma do ensino médio tem enfrentado desafios, incluindo a falta de recursos financeiros e de infraestrutura em muitas escolas, além de questões relacionadas à formação de professores. A reforma gerou debates e opiniões divergentes, com alguns vendo-a como uma oportunidade para melhorar a qualidade da educação no Brasil, enquanto outros acreditam que ela pode agravar diferenças em nossa sociedade, como:

- Desigualdade de Acesso: Uma das principais críticas é que a flexibilização curricular pode aprofundar as desigualdades de acesso à educação. Alunos de escolas públicas, que muitas vezes têm recursos limitados, podem não ter as mesmas oportunidades de escolha de disciplinas e áreas de interesse para alunos de escolas particulares;
- Desvalorização de Disciplinas: A redução da carga horária de disciplinas como Artes, Filosofia, Sociologia e Educação Física se preocupam com a desvalorização dessas áreas, que são importantes para o desenvolvimento cultural e social dos estudantes;
- Formação Técnica Limitada: Embora uma reforma inclua a formação técnica e tecnológica, há preocupações de que isso possa levar a uma formação mais voltada para as necessidades do mercado de trabalho em detrimento da formação geral e crítica dos alunos;
- Falta de Estrutura e Recursos: Muitas escolas públicas no Brasil enfrentaram problemas graves de falta de estrutura, falta de professores fortes e recursos limitados. A implementação da reforma exige investimentos significativos para garantir que as escolas tenham as condições necessárias para oferecer um ensino de qualidade;
- Formação de Professores: A reforma exige uma nova abordagem de ensino, o que pode exigir uma capacitação adicional dos professores. A formação adequada dos educadores é fundamental para o sucesso da reforma, mas isso pode ser um desafio;
- Participação Estudantil: Alguns críticos argumentam que os estudantes não foram suficientemente consultados ou envolvidos no processo de decisão da reforma, o que pode resultar em um currículo que não atende às suas necessidades e interesses;
- Falta de Recursos Financeiros: A implementação efetiva da reforma exige recursos financeiros substanciais, e a falta de investimentos adequados pode melhorar sua execução;

Vale ressaltar que essas críticas não representam necessariamente uma opinião unânime sobre a reforma do ensino médio no Brasil e há argumentos a favor das mudanças propostas. No entanto, essas questões destacam a complexidade e os desafios associados à implementação de reformas educacionais relevantes em qualquer país. A avaliação de uma reforma desse tipo deve levar em consideração uma ampla gama de fatores e considerações.

## 4. CONCLUSÕES

Diante disso, conclui-se que os alunos atingiram positivamente a finalidade da atividade, desenvolvendo as habilidades de análise crítica, aprendendo a identificar mensagens subjacentes, estereótipos, ironia e crítica social, ajudando a desenvolver o pensamento crítico. Além disso, o uso de charges muitas vezes envolvem humor e sátira, o que estimula a criatividade dos alunos ao incentivá-los a pensar de maneira única e “fora da caixa”. Os alunos também reconheceram a atual situação da Educação no país e descreveram melhorias que já deveriam ter sido feitas, antes mesmo de uma reforma como essa. Portanto, os alunos desenvolveram pensamentos críticos e também argumentaram sobre as fragilidades que a Reforma do Ensino Médio tem e pode causar no Brasil.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARCELLOS, M. E.; SOUZA, E. G. de; FONTANA, L.R.; TOLEDO, S.W.  
JUNIOR, C. B. A Reforma do Ensino Médios as Desigualdades no Brasil.  
**Revista brasileira da educação profissional e tecnológica**, v. 2, n. 13, 2017.  
FERRETTI, Celso João. A reforma do Ensino Médio e sua questionável  
concepção de qualidade da educação. **Estudos Avançados**, v. 32, p. 25-42,  
2018.  
MACEDO, E. Base Nacional Curricular Comum: novas formas de sociabilidade  
produzindo sentidos para a educação. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.12,  
n.3, p.1530-55, out./dez. 2014.  
SILVA, Monica Ribeiro. A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um  
empoeirado discurso. **Educação em Revista**, v. 34, e 214130, Belo Horizonte,  
2018.